



Conclusões da Reunião de 9 de janeiro de 2012

No dia 9 de janeiro de 2012, entre as 10h00 e as 13h30, reuniu a *Comissão Especializada de Inovação e Interação com a Sociedade* (designada CEIIS). Estiveram presentes os membros Margarida Casal, que presidiu, Álvaro Laborinho Lúcio, Ana Cristina Gomes Cunha, Ana Paula Marques e António Pacheco Murta. Justificaram a ausência os membros João Manuel Fernandes, João Salgueiro e Pedro Alexandre Sanches.

Assunto: Planeamento Estratégico da UMinho

A Coordenadora da Comissão, Professora Margarida Casal, iniciou a sessão anunciando que a mesma visava dar seguimento aos trabalhos sobre análise e reflexão aprofundada dos contributos para o Planeamento Estratégico da UMinho.

Antes de entrar na discussão e análise das temáticas, a Comissão congratulou-se pelos resultados obtidos dos Grupos de Trabalho (GT) serem em grande número e terem aceite o desafio que lhes fora lançado pelo Conselho Geral, de forma tão aberta e responsável. Reafirmaram que o processo de auscultação da Academia constituiu um passo importante na participação e democratização das questões respeitantes ao quadro estratégico da UMinho.

Seguidamente, a Comissão debruçou-se sobre o documento resultante dos contributos de reflexão individual levada a efeito pelos membros da Comissão. Ficou decidido a Comissão aprofundar as matérias e elaborar um documento final para ser apresentado na reunião do Plenário do Conselho Geral a 23 de janeiro de 2012.

A Comissão apresentou ao Plenário do Conselho Geral de 23 de janeiro de 2012 o texto abaixo transcrito.



***Ideias força* da CEIS sobre o processo “Planeamento Estratégico da UMinho”**

Na reflexão sobre o processo “Planeamento Estratégico da UMinho”, os elementos da CEIS começaram por refletir sobre três pontos fundamentais:

- onde queremos estar daqui a 5 - 10 anos?
- como nos vamos diferenciar?
- qual a margem de risco que queremos assumir?

Estas três questões encerram grandes desafios e as suas respostas vão certamente depender quer da implementação de estratégias, quer dos atos de gestão por parte dos agentes de decisão da UMinho. Mas, o caminho a trilhar tem que convergir numa única direção: saber aproveitar o *valor* existente e acrescentar *valor* à Instituição UMinho. O termo *valor* deve ser aqui assumido em sentido lato, em todas as suas vertentes, nomeadamente, científica, pedagógica, cultural, social, económica, política.

Para se diferenciar, a UMinho terá que adotar uma atitude pró-ativa. Não chega estar integrada no tecido social; deve, para além disso, assumir-se como instância de poder (“fazer o poder”), influenciando o próprio futuro (“fazer o futuro”). Sem descurar as dinâmicas sociais e económicas que se vivem no presente, os agentes e atores da UMinho têm que estar atentos ao futuro (devem conseguir “ver o futuro”), tomando-o nas suas mãos, e defendendo valores e atitudes que, ao nível da escala local e global, contribuam para a manter num patamar de elevado prestígio.

Os elementos da CEIS abordaram a leitura dos documentos tendo por base os pressupostos mencionados, e retiveram as *ideias força* que seguidamente se apresentam. Além disso, a análise das diversas opiniões centrou-se na temática desta comissão: a Inovação e a Interação com a Sociedade, deixando para as outras comissões os restantes temas abordados.

A UMinho na Inovação

No entendimento da CEIS, o estímulo à inovação assenta na qualidade existente nos setores já consolidados, nomeadamente através dos Centros de Investigação, onde a UMinho tem vindo a investir ao longo dos anos, mas sem menosprezo de áreas emergentes, criando espaço e condições ao surgimento e renovação, de excelência na investigação.

A UMinho deve reforçar os setores de investigação e desenvolvimento através do/a(s):

- Reforço na participação em consórcios no âmbito e programas de financiamento europeu e em consórcios com países emergentes.



- ✓ Criação da figura de *Project managers*. Identifica-se a necessidade de apoio na elaboração de candidaturas a projetos europeus e respetiva gestão.
- ✓ Profissionalização duma estrutura especializada na identificação de áreas estratégicas, preparação de candidaturas, procura de parceiros e acompanhamento da execução de projetos internacionais e/ou com empresas.
- ✓ Um financiamento desta estrutura poderia vir de *overheads*.
- Definição de investimentos promotores de captação de talentos ao nível de investigadores de elevado desempenho.
 - ✓ Organizar *polos internacionais de investigação* para o desenvolvimento de projetos de investigação associados a projetos de ensino de formação avançada (com ou sem titulação associada).
 - ✓ A internacionalização do ensino deve passar pela criação de Escolas Doutorais em parceria com centros internacionais.
- Fomento da captação de talento.
 - ✓ Promover associações estratégicas de centros de investigação com outros congéneres de maior visibilidade internacional.
 - ✓ Promover ligações com grupos de investigação do Brasil (país com elevado crescimento e investimento em ciência) e com outros países da lusofonia.
 - ✓ Consolidar a interação com PALOPs e com países da América Latina, bem como com a Galiza, cuja proximidade geográfica a torna também um mercado atrativo.
 - ✓ Conduzir a certificação internacional de alguns cursos para poder competir pelos melhores alunos no mercado global.
 - ✓ Promover a captação de talentos provenientes das economias emergentes, Índia, China e Brasil.
- Aumento da participação em programas internacionais.
 - ✓ Através de estratégia entre Reitoria, GAP, GAI e UOEI para estabelecimento de protocolos de intercâmbio.
 - ✓ Programas de mobilidade (alunos e docentes) em projetos europeus.
 - ✓ O SRI poderia promover a projeção da UM no exterior.
 - ✓ SRI e diretores de curso poderiam sensibilizar alunos para a mobilidade.
- Inclusão de membros da comunidade científica da UM em centros de decisão.
 - ✓ Reforçar a presença em comités científicos, painéis de peritos, para fazer *lobbying* nacional e internacional.
 - ✓ Identificar projetos institucionais estratégicos (a nível regional, nacional e internacional) que pudessem ser executados por equipas multidisciplinares da UM e que integrassem outras instituições de excelência.



- ✓ Criação de editora UMinho Press para internacionalizar publicações dos membros da UM.
- ✓ Versão inglesa do portal da UM, enfatizando aspetos catalisadores de colaboração internacional, e enquadrada com as páginas *web* dos centros.
- ✓ Organização de mais eventos nacionais e internacionais de divulgação.

A UMinho na Interação com a sociedade

A Interação com a sociedade deve ser entendida à escala local e regional, à escala nacional e à escala global. Na atual conjuntura, a diminuição da importância política, social, cultural, económica e estratégica dos convencionais centros de poder europeus, pode converter-se numa oportunidade para a UMinho afirmar o seu capital de saberes, altamente qualificado, impondo-se pela diferenciação.

A UMinho deve aprofundar os projetos e os compromissos com a comunidade através do(a):

- Participação ativa em questões locais e agendas da comunidade, definindo com ela estratégias de curto, médio e longo prazo, de forma continuada e participada, para que sejam mutuamente benéficas.
- Envolvimento de parceiros externos diversos (empresas, associações empresariais, CCRN, IPSS, autarquias locais, sindicatos, associações não governamentais, etc.) de modo a: a) elevar o nível médio de formação; b) acrescentar um maior valor na sociedade; c) projetar a instituição através da melhoria do seu desempenho científico.
- Trazer as empresas para o interior da UM, por exemplo associando instituições e empresas a determinadas UCs, relacionadas com a sua atividade.
- Criar estruturas de apoio ao desenvolvimento de atividades de interação com a comunidade (exemplo: Um gabinete de prestação de serviços à comunidade).
- Incentivo ao empreendedorismo, na dinâmica de criação de postos de trabalho e promovendo a integração na vida ativa, assumindo responsabilidade social (com docentes e alunos finalistas de várias áreas), em colaboração com Centro de Emprego e Associações Industriais, Empresarias e Sindicais. Promover o empreendedorismo não só de base tecnológica, mas também de social.
- Criação de uma política forte de promoção dos seus projetos e criação duma marca UM.
- Criação de um jornal eletrónico com contribuições de docentes, investigadores e alunos, a ser publicitado em vários locais públicos, e onde os cidadãos também poderiam expor os seus pontos de vista e dúvidas.
- Criação de um espaço no portal UMinho para o Voluntariado, como um modo de agregar potenciais interessados e criar dinâmicas numa base mais continuada e concertada.
- Política de divulgação/difusão mais agressiva, havendo planos concretos de divulgação dos cursos em escolas da região norte.
- Projetar os Presidentes UOEI como embaixadores das suas unidades junto da indústria e tecido empresarial, numa perspetiva de divulgação, identificação de projetos e captação de financiamento.



- Produção de material promocional de qualidade (ex: vídeo, merchandizings, stands, brochuras) a fornecer a alunos com informação sobre: cursos, alojamento, financiamento de estudos, bolsas de mérito, atividade da AAUM (tunas, desporto), resultados de empregabilidade. Reforçar a política de visitas e cursos de verão, “fins de semana”; “curadores da UM” no junto de alunos do ensino básico e secundário. Promover a criação de prémios aos melhores estudantes em domínios específicos do conhecimento, mas também de intervenção social (ilustrada através de uma “Boa prática”).
- Maior divulgação e presença na comunicação social. Presença nas redes sociais.
- Acompanhamento do percurso profissional dos licenciados durante os primeiros anos da sua atividade. Manter uma ligação duradoura com os ex-alunos, transformá-los em embaixadores de UM.
- Organizar cursos para a 3ª idade e/ou a colaboração com universidades seniores já existentes.

Das propostas avançadas nos documentos, há unanimidade na importância do papel da UMinho na comunidade envolvente a nível local, nacional e internacional. As seguintes passagens recolhidas dos documentos de trabalho são ilustrativas disso mesmo:

“A UMinho deveria explorar o seu estatuto de Instituição de ensino superior e investigação tornando-se mais proactiva, mostrando à sociedade e aos agentes económicos a relevância da investigação aplicada que desenvolve.”

“Qual a quota de responsabilidade que a UM deve assumir na definição e avaliação das políticas locais, sejam elas de educação, de gestão de infraestruturas, de transportes, de saúde, de direitos humanos, de defesa do ambiente, de empreendedorismo, entre outras”.

“Melhoria da qualidade de vida nos *campi* poderia passar pela criação de mecanismos de integração dos familiares dos elementos da academia, nomeadamente através da disponibilização de creche e ATL, o que inclusivamente se pode constituir como uma fonte de receita.”

“Uma universidade que se quer aberta à sociedade deve procurar perguntas feitas pela sociedade e espontaneamente procurar dar respostas a desafios da mesma”.

“A institucionalização de “dias abertos” (iniciativas já desenvolvidas com bastante impacto por outras instituições concorrentes) tem um impacto assinalável no desenvolvimento de um nome, “marca” UMinho”.



Análise geral dos documentos quanto à IIS

Na generalidade dos documentos está presente a ideia de reforçar a captação de verbas próprias, nomeadamente através da prestação e serviços (mais internamente), mas também do mecenato e de agentes de *fundraising*. Este apresenta-se como um dos principais contributos da participação dos Grupos de Trabalho e das UOEI. Na verdade, tal revela uma mudança de mentalidade e de atitude quanto à forma como se encara a sustentabilidade financeira da instituição. Por outro lado, as reflexões apresentadas nos documentos exploram de forma vaga os aspetos respeitantes à transferência de tecnologia. Ou seja, da sua leitura não se retêm novas propostas capazes de dinamizar a captação de verbas inerentes à atividade de investigação. Pouco se diz sobre as formas de proteger as descobertas, de valorizar o conhecimento, ou ainda, de capitalizar o valor acrescentado para a própria UMinho. Há ainda um extenso caminho a percorrer nas atitudes pró-ativas que contribuam para a inovação, no sentido de transformar o novo conhecimento que se gera em valor económico e/ou social.

Perspetivas da CEIS sobre a capacidade de intervenção da UMinho

Por fim, os elementos da CEIS gostariam ainda de expor as suas perspetivas e de apresentar novas propostas, não exploradas nos documentos provenientes da academia, e que consideram oportuno explicitar.

1. A centralidade da continuidade escolar

Propomos a criação dos Estudos Gerais na UMinho, operacionalizada através de um “Banco de Saberes” sem que se tenha de assumir a configuração de um ciclo de estudos conducente a um grau académico. Tendo presente que a depreciação acelerada do conhecimento é cerca de 20% ao ano, sendo particularmente acentuada nas áreas tecnológicas, torna-se claro que há um mercado à espera de aprender. Pretende-se dar continuidade escolar àqueles que se encontram na vida ativa, quer tenham formação universitária ou não, bem como aos que, já se encontrando aposentados, sintam vontade de renovar, ou de aprofundar, os seus conhecimentos. Será um espaço privilegiado à “ignorância”, onde pessoas vulgares fazem, e aprendem, coisas invulgares. Esta proposta permitirá trazer/convidar a Sociedade para dentro dos muros da UMinho.

2. A centralidade da transferência tecnológica e da inovação

A nossa proposta incide na necessidade de assumir a transferência da tecnologia com duplo sentido: não apenas pela transferência do conhecimento gerado na UMinho para a envolvente, mas trazer conhecimento das empresas e dos sectores da sociedade civil para dentro da UMinho. Na prática, propomos que cada Escola/Instituto se inscreva no Mundo do trabalho, da mesma forma as Empresas também se inscrevem na Universidade. Para operacionalizar este conceito, sugerimos que cada UOEI privilegie relações de proximidade com (um, dois, três) parceiros empresariais,



criando um espaço de atração mútua, de troca de ideias e de projetos, de vivências e de conhecimentos. O estabelecimento dessas parcerias vai permitir às UOEI ver a sua imagem espelhada no tecido empresarial que a envolve, estreitar laços mais profundos com parceiros estratégicos e, desta forma, criar a sua rede própria de influência.

3. A centralidade da cidadania na UMinho

Propomos a criação da “Constituição UMinho” como baluarte dos valores que regem os estudantes/ docentes /funcionários da UMinho. Numa sociedade altamente competitiva e em mudança acelerada o “corpo de pessoas UMinho” devem assumir a sua matriz inegociável de regulação, fazendo dos seus homens e mulheres melhores cidadãos do Mundo. Também a este nível e de forma mais específica, importa convocar as famílias, estudantes e os cidadãos em geral para os desafios de competitividade coletiva a que não se encontram imunes a sociedade e os espaços comunitários de referência. Face às profundas transformações da economia, das estruturas políticas e institucionais, bem como dos valores e identidades, é necessário (re)inventar novas formas e modalidades de relações sociais que preservem e promovam a *qualidade de vida* dos cidadãos no mundo de hoje.